

DIMENSÕES DA INFÂNCIA NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Eliane Mimesse Prado
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

DIMENSÕES DA INFÂNCIA NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Eliane Mimesse Prado
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaió – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dimensões da infância na história da educação

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizadora: Eliane Mimesse Prado

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D582 Dimensões da infância na história da educação /
Organizadora Eliane Mimesse Prado. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-173-9

DOI 10.22533/at.ed.739211506

1. História da educação. 2. História. 3. Assistência. 4.
Infância. 5. Diálogo. I. Prado, Eliane Mimesse
(Organizadora). II. Título.

CDD 370.9

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

História, Assistência e Infância: um convite ao diálogo

Arlete Farge (2011) entende que a atualidade histórica provoca ao historiador novas interrogações e que “a disciplina se abre a outros caminhos, métodos e formas de exposição.” (FARGE, 2011, p.61). A atualidade que atravessamos no Brasil e no mundo, marcados pelo sofrimento de uma pandemia, nos obriga a pensar, escrever e nos entender na relação com o mundo. A pesquisa e os nossos esforços de estudo se abalam, não só pelas dificuldades conjunturais momentâneas, mas pelos sentidos que empreendemos nas relações humanas e na vida cotidiana.

A dor não é uma invariante, uma consequência inevitável de situações dadas; é um modo de ser no mundo que varia segundo os tempos e as circunstâncias e que, por essa razão, pode se exprimir ou, ao contrário, se recalcar, se expulsar ou se gritar, se negar ou arrastar outrem para ela. (FARGE, 2011, p.19)

A dor deste momento pandêmico – em terras brasileiras – dá dimensão coletiva a esta experiência da tragédia humana e da irresponsabilidade da esfera governamental federal por não agir em prol da proteção das crianças, dos jovens e adultos diante das consequências sanitárias e sociais que atravessamos. Mas, diante deste contexto, como tratar da pesquisa histórica, dos achados empíricos, enfim das análises que gravitam sobre infância? De pronto, faz-se necessário assumir que o investimento de horas a fio nos estudos sobre história da infância representa resistência e inventividade, demonstra nossa disposição em entender os fenômenos históricos e contemporâneos sobre a vida das crianças e suas experiências de infância.

O livro que tenho a honra de prefaciar se volta para muitas histórias que envolvem a dimensão da assistência, das memórias e práticas de oralidades nas comunidades de imigrantes, orientações católicas, debates jornalísticos, criação de instituições educativas para a primeira infância, casa do jornalista, enfim lugares e práticas diversas, nas quais, encontramos dimensões da infância na história da educação, conforme sugerido pelo título desta obra.

Um aspecto a destacar é a relação entre assistência, educação e infância. É recorrente perceber, na historiografia, uma dissociação entre estes campos de pesquisa e localizar estudos sobre história da assistência ou história da escolarização da infância sem pontas de diálogo ou ainda, não se reconhecendo imbricações entre estes fenômenos sociais. Neste livro, o leitor encontrará fragmentos de histórias que perpassam por estes dois campos, investigações que dialogam e apontam para a potencialidade dos nexos entre eles.

É também necessário reafirmar que os esforços que são empreendidos pelos pesquisadores em seus estudos individuais, depois partilhados em fóruns coletivos e associações científicas e, por fim, chega ao público mais amplo por meio da escrita em formato de livro, revela não só a devolutiva social do compromisso com a produção do conhecimento, mas a colaboração em fortalecer os espaços coletivos, de agremiação temática e profissional que sedimenta o campo que, sobre ele, estudamos e atuamos. A

história da infância e da juventude é fortalecida pelos investimentos feitos por meios das pesquisas divulgadas, mas nós - como pesquisadores e leitores - também nos alimentamos destas obras para entender melhor os fenômenos sociais e nos entendermos como sujeitos históricos.

Que os tempos estranhos atuais cedam lugar para novos desafios, perspectivas e sociabilidades e que os livros nos embalem e nos inspirem!

Gizele de Souza

REFERÊNCIA

FARGE, Arlette. **Lugares para a História**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. [Coleção História e Historiografia]

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1	3
COM PIEDADE RUMO À FORÇA: A FILANTROPIA E AS CRIANÇAS POBRES NA OBRA DE BRONISLAW GEREMEK	
<i>Rafaela Paula da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7392115061	
CAPÍTULO 2	14
CRIAÇÃO DE CRÊCHES PARA FILHOS DE MÃES TRABALHADORAS	
<i>Eliane Mimesse</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7392115062	
CAPÍTULO 3	25
O QUE DIZEM OS JORNAIS SOBRE A EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA: UM LEVANTAMENTO SOBRE A CIRCULAÇÃO DAS IDEIAS DE OVIDE DECROLY EM PERIODICOS BRASILEIROS 1914-1935	
<i>Letícia Marques Borges Vilela de Carvalho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7392115063	
CAPÍTULO 4	33
LÍNGUA DE HERANÇA E INFÂNCIA: MEMÓRIAS E PRÁTICAS DE ORALIDADES NAS COMUNIDADES DE IMIGRANTES VÊNETOS NO PARANÁ NO SÉCULO XX	
<i>Elaine Cátia Falcade Maschio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7392115064	
CAPÍTULO 5	45
ORIENTAÇÕES CATÓLICAS PARA A INFÂNCIA ÍTALO-BRASILEIRA DE CURITIBA E REGIÃO (1926 – 1965)	
<i>Mara Francieli Motin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7392115065	
CAPÍTULO 6	56
SOB A TUTELA DO ESTADO: A SUSPENSÃO DO PÁTRIO PODER NA CASA DO PEQUENO JORNALEIRO (CURITIBA, 1960-1980)	
<i>Nicolle Taner de Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7392115066	
SOBRE A ORGANIZADORA	69

INTRODUÇÃO

Este volume surgiu dos debates decorridos no XVII Encontro Regional de História da ANPUH Paraná, em novembro de 2020, no Simpósio Temático Infâncias, Adolescências e Juventudes: histórias e historiografia. O primeiro evento a acontecer de forma totalmente virtual e, por esse motivo muito aguardado por todos. É certo que ninguém imaginava como se desenvolveria na prática tal evento, mas para surpresa geral, foi um sucesso. Recebemos o maior número de inscritos em nosso Simpósio Temático desde sua criação em 2014, excedendo o número máximo de inscritos e com vários participantes de outros estados. A quantidade de trabalhos inscritos e apresentados foi significativa, maior que nas versões presenciais. Afinal, o modo a distância tem relevância, quanto a participação destes colegas dos outros estados. Registra-se neste momento em que publicamos essa coletânea, que aguardamos ansiosos a volta da normalidade e dos encontros presenciais, e que essa situação pandêmica possa cessar.

Em todos esses anos tentamos a partir dos trabalhos apresentados nos encontros estaduais reunir um grupo, cada vez maior de pesquisadores, com novos olhares e novas perspectivas para estudar a temática da infância e da juventude. Buscamos estudiosos atentos às novas perspectivas de análise sobre a temática.

Se é verdade que a história só começa quando o historiador faz ao passado, em função de seu próprio presente, perguntas das quais os contemporâneos não poderiam ter a menor ideia, quem nos dirá – desde agora – qual inquietação, se esconde por trás dessa necessidade de acontecimentos, qual nervosismo implica essa tirania, qual acontecimento maior de nossa civilização exprime a colocação desse vasto sistema do acontecimento que constitui a atualidade? (NORA, 1988, p. 192)

Por esse motivo, é possível identificar que os textos reunidos neste volume abordam este aspecto da história, porque a partir da leitura de um autor que descreveu a história da pobreza em alguns países da Europa nos séculos da modernidade, Rafaela Paula pôde identificar os resquícios em seu discurso sobre a filantropia para a infância. Na leitura detalhada de periódicos dos séculos passados Eliane Mimesse e Letícia Marques restituíram as informações sobre as creches na cidade paulistana e as notícias sobre as práticas educativas de Jean Decroly na capital paranaense. Na verdade, o uso dos periódicos como fonte para pesquisa seria banal, mas o olhar das pesquisadoras alterou essa ação porque “tudo começa com o gesto de selecionar, de reunir, de transformar em ‘documentos’ determinados objetos distribuídos de outra forma”, conforme citou Certeau (1988, p.30). O mesmo autor enfatizou ainda que os documentos que serão produzidos a partir da pesquisa poderão acabar alterando seu tempo, seu lugar e suas normas.

Para além dos periódicos as pesquisas fazem uso de outros documentos oficiais, mantidos em acervos governamentais, privados, religiosos, etc. É necessário buscar informações sobre legislações, ofícios, requerimentos, atas, anuários estatísticos, bulas, cartas, estatutos, relatórios, prontuários, entre outros. Mara Francieli recorre a modelos específicos de documentos eclesiais para identificar nuances da infância imigrante nas áreas coloniais próximas da capital paranaense; Nicolle Taner busca nos relatórios e prontuários institucionais indícios dos acontecimentos cotidianos que envolveram os

meninos órfãos que viviam em uma instituição profissional na cidade de Curitiba e, por esse motivo devemos atentar, ao processo de criação dos documentos.

O documento não é inócuo. É antes de mais nada o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziu, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio. O documento é uma coisa que fica, que dura, e o testemunho (...) que ele traz deve ser em primeiro lugar analisado desmistificando-lhe o seu significado aparente. (...) No limite não existe um documento verdade. Todo o documento é mentira. Cabe ao historiador não fazer o papel de ingênuo. (LE GOFF, 1994, p. 547)

O papel do historiador é cruel. É o inquisidor dos documentos que usa como fontes primárias, seus únicos companheiros de sua longa jornada na pesquisa. Mas, existe a possibilidade de usar outros artefatos que contribuam com sua pesquisa e amenizem o trabalho nos arquivos. Uma possibilidade é a aproximação com a história oral, os sujeitos envolvidos podem ser entrevistados, essas entrevistas serão gravadas e depois transcritas. O rigor do historiador, neste caso, será apenas na elaboração do roteiro para os sujeitos envolvidos, nos momentos de gravação e de transcrição. Certamente, o grupo a ser escolhido para o desenvolvimento com a pesquisa de história oral, também deve ser levado em conta. É exatamente neste contexto que Elaine Cátia trabalha sua pesquisa, com o Centro de Estudos Vênets do Paraná. A partir das memórias dos adultos, a pesquisadora fez o resgate das ações e práticas desenvolvidas por essas pessoas quando eram crianças. A memória, como citou Le Goff (1994, p. 423) tem uma propriedade de “conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”.

Com este volume o Simpósio Temático Infâncias, Adolescências e Juventudes: história e historiografia no Paraná demonstra que têm envolvimento ativo de pesquisadores, a pretensão é colaborar com a difusão do conhecimento histórico sobre infância e juventude paranaense e brasileira.

REFERÊNCIAS

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Trad. Suzana F. Borges. 3.ed. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 1994.

NORA, Pierre. O retorno do fato. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. **História: novos problemas**. Trad. Theo Santiago. 3.ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1988, p. 179 – 193.

O QUE DIZEM OS JORNAIS SOBRE A EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA: UM LEVANTAMENTO SOBRE A CIRCULAÇÃO DAS IDEIAS DE OVIDE DECROLY EM PERIODICOS BRASILEIROS 1914-1935

Data de aceite: 19/04/2021

Data da submissão: 15/03/2021

Leticia Marques Borges Vilela de Carvalho

Universidade Federal do Paraná/UFPR
Curitiba -Paraná

<http://lattes.cnpq.br/5939843667294515>

RESUMO: Este trabalho tem por intuito identificar e analisar as ações de professores e jornalistas em prol da circulação de Jean Ovide Decroly, nos estados Brasileiros, entre as primeiras décadas do século XX. Para tanto, fez-se necessário compreender e situar em qual contexto as ideias educacionais de Decroly estavam em circulação, qual sua proposta educacional para a infância. O corpus documental é composto por documentos provenientes do acervo digital da Hemeroteca Nacional. Privilegia-se os jornais como fonte para a identificação desse debate por entender que esses periódicos, se transformam num dos mais significativos veículos de divulgação de ideias, nas primeiras décadas do século XX. Para atender aos objetivos firmados, o estudo se ancora em referenciais teóricos voltados à pesquisa histórica, ao trato com a documentação e ao trabalho com periódicos como fontes históricas, e sobre os sentidos da circulação das ideias educacionais de Decroly nos jornais. Diante do contexto percebido nas fontes, foi possível apreender que o debate em torno das ideias de Decroly começou a se intensificar em meio às discussões sobre novas propostas de educação pública nos estados brasileiros. Conclui-se a partir do trabalho empírico que os professores

e os jornalistas, partilhavam das concepções de Decroly e divulgavam seus preceitos com o intuito de promover o desenvolvimento educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Decroly; Imprensa; História; Educação; Infância

WHAT THE NEWSPAPERS SAY ABOUT CHILDHOOD EDUCATION: A SURVEY ON THE CIRCULATION OF OVIDE DECROLY IDEAS IN BRAZILIAN JOURNALS 1914-1935

ABSTRACT: This work aims to identify and analyze the actions of teachers and journalists in favor of the circulation of Jean Ovide Decroly, in the Brazilian states, between the first decades of the 20th century. Therefore, it was necessary to understand and situate in which context Decroly's educational ideas were in circulation, what his educational proposal for childhood was. The documentary corpus consists of documents from the digital collection of the National Hemeroteca. Newspapers are privileged as a source for the identification of this debate because they understand that these journals become one of the most significant vehicles for the dissemination of ideas in the first decades of the 20th century. In order to meet the established objectives, the study is based on theoretical references focused on historical research, dealing with documentation and working with periodicals as historical sources, and on the meanings of the circulation of Decroly's educational ideas in newspapers. Given the context perceived in the sources, it was possible to apprehend that the debate around Decroly's ideas began to intensify amid discussions about new proposals for public education in Brazilian states. It is concluded from the empirical work that teachers and journalists shared Decroly's conceptions and disseminated his precepts in order to promote

educational development.

KEYWORDS: Decroly; Press; History; Education; Childhood

1 | INTRODUÇÃO

Alguns estudos da historiografia da educação brasileira indicam que o período entre as primeiras décadas do século XX são marcados pela busca incessante de um desenvolvimento educacional, característico daquele momento histórico no Brasil (CARVALHO, 2004). Marcados também pelas novas descobertas, renovações científicas, novos olhares e comportamentos sociais de determinada sociedade e de determinados grupos de indivíduos que se dispunham a discutir sobre a educação brasileira.

Segundo Nagle (1978), os debates que já envolviam a educação e que já estavam ocorrendo pautavam-se num aperfeiçoamento dos métodos educacionais, de novas propostas pedagógicas e de renovação do ensino, que caracterizaram o movimento pela Escola Nova e que, desse modo, pudessem resolver o que se entendia por problemas sociais.

Diante do contexto percebido nas fontes, foi possível apreender que o que se debatia em torno das ideias de Decroly e começou a se intensificar conforme iam adentrando ao campo as discussões sobre uma nova proposta de educação pública nos estados brasileiros. No tocante das discussões educacionais, a imprensa periódica, a que aqui se propõe as análises, teve um papel importante em difundir essas discussões acerca de projetos de uma nova educação. Segundo De Luca (2005), a imprensa periódica é uma importante fonte para a compreensão da paisagem urbana e das representações e idealizações sociais.

Para Veiga (2007), os autores pensadores que propuseram modelos didáticos e se destacaram durante essa fase histórica e em prol de uma educação nova, pensavam sobre metodologias de ensino mais eficazes e que colocassem na primeira instância da educação as crianças, respeitando seu pleno desenvolvimento. Tais autores promoveram e contribuíram para o progresso educacional e suas ideias se proliferavam por meio das notícias publicadas na imprensa. Diante do exposto, e com base nas notícias de cunho educacional sobre a retórica nomeada “escola nova”, difundidas intensamente em todo o território do Brasil, destacaram-se com evidência nos jornais brasileiros as ideias do educador pensador Jean Ovide Decroly (1871-19323). Segundo De Luca (2005), essa explosão de publicações por meio dos impressos periódicos são objetos de reflexões.

Para compreender a circulação das ideias de Jean Ovide Decroly dentre os estados é necessário entender que as fontes, por serem produzidas por diferentes sujeitos, têm o seu propósito e finalidade. Tal circulação e apropriação estão diretamente interligadas aos indivíduos e a sua representação dentro desse contexto histórico, dentro do que determinado sujeito produz, se apropria, recria e transmite (CHARTIER, 1990). Nesse sentido, buscou-se neste trabalho identificar e analisar as ações de professores e jornalistas em prol da circulação de Jean Ovide Decroly, nos estados brasileiros, entre as primeiras décadas do século XX.

Em relação ao recorte inicial deste trabalho tomou-se como partida a primeira

ocorrência em que Ovide Decroly apareceu no contexto educacional, no ano de 1914, e ao analisar-se a crescente circulação nos anos seguintes, foi possível constatar que seu nome vinha num crescente destaque no âmbito educacional. Em relação ao recorte final, nota-se a partir da retórica jornalística que depois de 1935 as discussões ganharam outros contornos; foi neste período, segundo as fontes pesquisadas, que o método Decroly passou a ser aplicado nas escolas e a ser avaliado, o mesmo começou a compor os cursos de aperfeiçoamento para os professores para que esses pudessem se adequar e aplicar as ideias do educador belga.

No entanto, o corpo textual deste trabalho está condicionado à análise de 190 notícias em formato de artigo ou crônica relacionadas a Decroly que fizeram parte do acervo jornalístico de 10 estados brasileiros.

Sendo assim, foi realizado um levantamento sobre a quantidade de menções sobre Decroly na imprensa periódica nos estados brasileiros e o contexto envolvendo seu nome. E também, um levantamento dos sujeitos envolvidos no processo de circulação de Ovide Decroly na imprensa brasileira.

21 DECROLY, O CERTAME EDUCATIVO NA IMPRENSA BRASILEIRA: SUJEITOS EM AÇÃO

Os discursos e práticas difundidos pela nova educação a partir de 1920 foram marcados por correntes ideológicas, pedagógicas e políticas. Carvalho (2004, p. 94) afirma que “[...] o que passa a interessar é a pluralidade das apropriações do ideário escolanovista acionadas no discurso e nas práticas dos agentes do movimento educacional nos anos 20 e 30”

Pode-se observar nas fontes consultadas, que os discursos que norteavam a educação eram cheios de entusiasmos e promessas em favor de um novo método de ensino, de uma nova pedagogia, onde a escola produziria vantagens se fosse ativa e favorecesse a experimentação para as crianças. Sobre esta perspectiva, Decroly surgia como figura notória no ambiente educacional, seu nome e suas ideias circulavam nas notícias dos periódicos brasileiros, como sendo a solução para a modernização da educação do nosso País.

Para melhor compreensão dessa circulação de notícias referentes à Decroly no contexto educacional, disponibiliza-se neste trabalho um gráfico informativo com dados referente à quantidade de menção ao pensador no período analisado e um quadro dos sujeitos envolvidos neste processo de circulação.

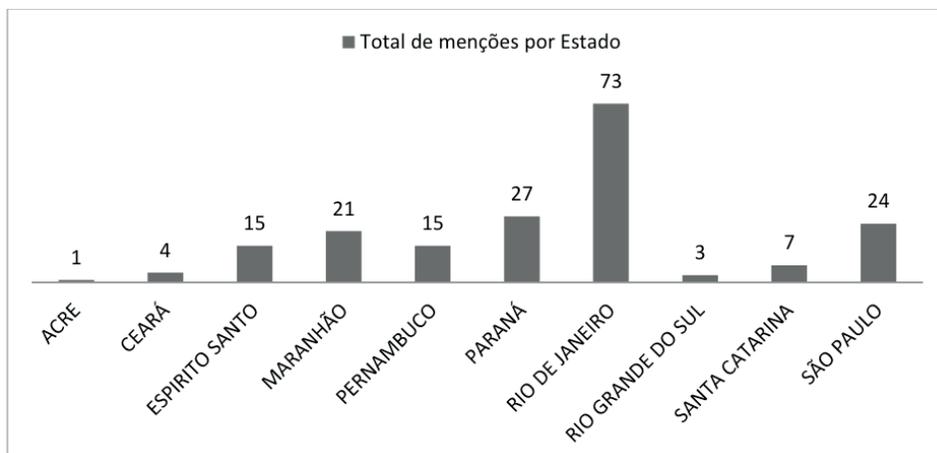


GRÁFICO 1: QUANTIDADE DE MENÇÕES SOBRE DECROLY NA IMPRENSA PERIÓDICA NOS ESTADOS BRASILEIROS

Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira. Biblioteca Nacional Digital. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1914 – 1935. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>
Acesso em: 01 março 2021. Organizado pela autora

Percebe-se nas matérias de jornais, que havia uma preocupação e disposição muito grande para os novos desafios frente a uma nova educação que fosse pautada no que defendia Decroly, uma educação que de fato preparasse a criança para vida. Reina (1998) coloca Decroly como protagonista de uma nova concepção da infância na educação, pois este considera a necessidade de olhar a infância por meio de suas especificidades.

Decroly assume que a educação tem como principal objetivo preparar a criança para a vida, individual e socialmente. Procura fazer com que a criança se torne consciente de sua personalidade e do ambiente natural e humano em que vive. Agora, educar para a vida é educar para atender suas necessidades, o que implica proporcionar um conjunto de conhecimentos que coloca o sujeito em condições de se adaptar à sociedade e às suas necessidades. Quais são essas necessidades primárias da criança? Decroly aponta quatro: a) Nutrição (depende da respiração e da higiene); b) Proteção da intemperança; c) Defesa contra vários perigos ou inimigos e d) Trabalhar e, prosperar...Dela dependem as necessidades de ilustração, arte, recreação, descanso (REINA, 1998, p.238, tradução da autora).

As circulações dessas ideias ganham fôlego, pois, permeia a cultura escolar de cada estado, e esta circula em toda a sociedade brasileira e se expressa por sistemas de representação e atos. Então, pensar como ocorre a circulação é um meio para se pensar a condição de práticas culturais por meio da multiplicidade das relações possíveis. Esse movimento de circulação de notícias é decorrente das diferentes interações sociais com os outros. Para Chartier (2001), esse movimento de circulação perpassa determinadas culturas, conflitos de linguagens, expressas por meio dos periódicos, que carregam elementos de identidade própria de cada estado.

No gráfico supracitado é possível evidenciar esse movimento de circulação das

ideias de Decroly, por meio da quantidade de notícias relacionadas ao pensador. Foi possível identificar neste levantamento que o estado do Rio de Janeiro (Capital), liderou a propagação das ideias decrolyanas. Este estado foi o primeiro em 1914, por meio do jornal *O Jornal*, p.01, a estampar para o país a importância do método Decroly para a instrução geral. Em matéria intitulada *Ensino Geral não enciclopédico* o autor da matéria Nieto Cabalero tratava de explicitar o Método Decroly como importante para “[...] criar o interesse na imaginação da criança, para que sua inteligência se abra ao sentimento e ao saber.” Notou-se que a maioria das matérias encontradas, com as discussões sobre o campo educacional em cada estado, eram publicadas nos jornais da capital- Rio de Janeiro. Sendo assim, ficou constatado que os estados que não citaram Decroly em seus jornais próprios, estavam discutindo e preocupados com a reforma da educação, porém, publicando sobre o andamento educacional de seu estado nos jornais da capital. Importante destacar sobre a análise do referido gráfico, o empenho do estado do Paraná, sendo este, o estado que mais propagou às ideias educacionais de Decroly no Brasil depois da Capital. As menções estavam diretamente associadas às reformas educacionais pautadas numa ideia de nova escola, onde Decroly aparecia como modelo pedagógico. E é sob esse contexto, que os demais estados fizeram circular as ideias decrolyanas, com mais ou menos efervescência, como demonstra o gráfico exposto.

Vale ressaltar que nesse processo de circulação de ideias e propostas, encontram-se sujeitos e mediadores, e essa divulgação que ocorre por meio dos impressos, consolidam diversos autores responsáveis direta e indiretamente pelo debate em torno das ideias de Jean Ovide Decroly. Campos (2012, p. 16) afirma que “os jornais são ambientes de sociabilidade entre pares, espaços de visibilidade de determinados grupos, é local de prestígio e de distinção, é também exposição de valores, idéias e sensibilidades”.

Diante dessa perspectiva, sob o quadro a seguir destacam-se os sujeitos identificados como autores das matérias dos jornais e os sujeitos referenciados no corpo das matérias, ambos, responsáveis por fazer circular o nome e as ideias de Decroly na imprensa periódica nos estados brasileiros.

AUTORES DA MATERIA	SUJEITOS REFERÊNCIADOS NAS MATÉRIAS
Aristóteles Bezerra	Edith da Costa Braga- Diretora da Instrução Pública - professora
José Deusdedite Leite	Moreira de Sousa- professor
Elpídio Pimentel	Atilio Vivacqua- Secretário da instrução - professor
José Espínola	Deobato de Moraes- professor
Jose Paulino	Maria Leonídia- professora
Bodart Junior	Thales de Andrade- professor
Placidino Passos	Placídio Passos- inspetor escolar- professor
Neto Caballero	Bodart Junior- inspetor escolar- professor
Mercedes Dantas Lopes	José Xavier- professor
Delphina Boavista	Antônio Reis- professor
Nascimento Moraes	Elza Gutierrez- professora
Luiz rego- professor	Santinha Vasconcelos- professora

Rosete Goulart	Zuleide Vasconcelos- professora
Oscar de oliveira lima	Amynthas Vidal Gomes- Diretor da instrução Pública - professor
Sylvio Rabello	Antônio Carneiro- Diretor da instrução Pública – professor
Carlos Rabello	Angêlo Patri – professor
José Constantino	Sylvio Rabello- professor
Antonio Salles	Ulisses Pernambucano- professor
Oscar faria	Gilda Rodrigues- professor
Raul Gomes	Luiz Medeiros- professor
Laudimia Trotta	Erasmus Pilotto- professor
Aroldo Leitão da Cunha	Anette Macedo – professora

QUADRO 1: AUTORES DAS MATÉRIAS E SUJEITOS REFERENCIADOS NO CORPO DA MATÉRIAS

Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira. Biblioteca Nacional Digital. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1914 – 1935. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>
Acesso em: 01 março 2021. Organizado pela autora.

O quadro aponta os autores das matérias dos jornais bem como os sujeitos referenciados no corpo da matéria, responsáveis por propagar os discursos de Decroly. Tais, sujeitos estão entrelaçados direta ou indiretamente aos discursos e as práticas difundidas em busca de uma declarada nova educação para o Brasil. Nesta pesquisa foi possível se aproximar de alguns personagens envolvidos na circulação das ideias de Decroly, sendo eles professores, diretores da instrução pública, secretários, inspetores e jornalistas.

Os documentos destacam alguns desses sujeitos que estavam engajados na pauta educacional como o Pedagogo Deobato de Moraes que apareceu no corpo das matérias publicadas no Espírito Santo, como um agente considerado transformador da educação de seu estado, defendendo a importância do método Decroly nos processos educativos. No Maranhão a professora Santinha Vasconcelos, diretora do jardim de infância Decroly, é mencionada como referência e propagava junto aos colegas de profissão as ideias da escola nova pautadas em Decroly. No estado de Pernambuco o professor Sylvio Rabello que apresentava e ensinava sobre o método. No estado do Paraná, destaca-se pelo engajamento o professor e jornalista Raul Gomes, autor da maioria das matérias nos periódicos paranaenses. No estado do Rio de Janeiro o professor e escritor Heitor Pereira, que além de trazer a tona os acontecimentos referentes à educação que vinham acontecendo no Rio de Janeiro e nos demais estados da federação, encontrava meios em seu discurso de enfatizar a importância de uma escola ativa nos moldes de Ovide Decroly.

Foi possível destacar a partir do levantamento das matérias dos jornais que grande parte das matérias estava sem autoria declarada, porém, os vestígios do corpo material e o uso da retórica jornalística que expunham na matéria apontavam características desses personagens ocultos, alguns mais comprometidos em transcrever as informações, tal como era posta, outros com opiniões divergentes e próprias, carregadas de resistência às ideias que permeavam a educação nova.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os discursos e as práticas educacionais que apareceram em circulação nos jornais pautavam-se na renovação da instrução de cada estado, esta, marcada por correntes ideológicas, pedagógicas e políticas. E que, ocorria por parte dos sujeitos à apropriação do ideário escolanovista.

O Método de Decroly exposto nos periódicos tinha como principal objetivo preparar a criança para a vida, individual e socialmente. E a figura de Decroly aparece como uma saída plausível para a renovação da educação da infância, sua metodologia representava o que havia de novo em matéria pedagógica, sua preocupação com a infância e seu pleno desenvolvimento faziam parte de suas ideias.

Ficou constatado a circulação da concepção de Decroly no território nacional e sua consolidação pela quantidade de matérias encontradas. Por fim, foi possível Identificar por meio das matérias, no corpo textual das notícias, os diferentes sujeitos que contribuíram para a circulação de Decroly no cenário educacional do período, tais sujeitos partilhavam das concepções de Decroly e divulgavam seus preceitos com o intuito de promover o desenvolvimento educacional. Esses sujeitos podem ser compreendidos como mediadores culturais na perspectiva de Gruzinski.

O mediador cultural é sujeito “entre dois mundos”, capaz de produzir leituras, interpretações e sínteses no movimento de mão dupla no qual circulam elementos ou fragmentos das culturas em contato. Ele não apenas promove a circulação, ou o trânsito, como também produz novas configurações culturais dele resultantes. Estabelece a comunicação, levando “ideias, projetos de um mundo a outro e, às vezes, criando ferramentas para pensar os imensos espaços. (GRUZINSKI, 2005, p.16)

Diante do exposto, foi possível constatar por meio da empiria que os indivíduos definidos e trazidos à tona neste trabalho, mostraram uma grande capacidade de se adaptarem aos outros estados, outras culturas e ambientes jornalísticos, pois, eles publicavam e se movimentavam em outros jornais de outros estados que não era o seu, e essa atitude permite que eles assumam papel de difusores de práticas culturais.

REFERÊNCIAS

BURKE, Maria Lúcia G. P. A imprensa periódica como uma empresa educativa no século XIX. **Caderno de Pesquisas**, Fundação Carlos Chagas, n. 104, p. 144-161, 1998.

CAMPOS, Raquel D. No Rastro de Velhos Jornais: Considerações sobre a utilização da imprensa não pedagógica como fonte para a escrita da história da educação. **Revista Brasileira de Educação** Campinas/SP, v.12, n.1, p. 45-47, jan./abr., 2012.

CARVALHO, Marta M. C. de. A Escola Nova no Brasil: uma perspectiva de estudo. **Revista Educação em Questão**, Natal/RN, v 21, n.7, p. 90-97, set./dez 2004.

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. 22 ed. Petrópolis/ RJ: Vozes, 1990.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL, 1990.

CHARTIER, Roger. O Mundo como Representação. **Estudos Avançados**. São Paulo, v.5, n.11, p.173-191, 1991.

GRUZINSKI, Serge. **O pensamento mestiço**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

LUCA, Tânia R. de. História dos, nos e por meio de periódicos. In: PINKSY, Carla B. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008, p. 111-154.

NAGLE, Jorge. Educação na Primeira República. In: FAUSTO, Boris (org.). História geral da civilização brasileira: **o Brasil Republicano: sociedade e instituições (1889-1930)**. São Paulo: DIFEL, 1978. t. 3, v. 2, p. 275

REINA, Virginia G. **De La Medicina a lá educación**: Maria Montessori (1870 – 1952) Y Ovide Decroly (1871 – 1932). Espanha: Fahrenhouse, 2010, p. 215-245.

VEIGA, Cynthia G. Cidade e educação, modernidade e modernismo. In: SOUZA, Cynthia P. de; CATANI, Denice B. (orgs.). **Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente**. São Paulo: Escrituras, 2007.

RIO DE JANEIRO. **Hemeroteca Digital Brasileira**. Biblioteca Nacional Digital. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1914 – 1935. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>
Acesso em: 01 março 2021

DIMENSÕES DA INFÂNCIA NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

DIMENSÕES DA INFÂNCIA NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021